



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

PREVALÊNCIA DE PARASIToses EM POPULAÇÕES QUILOMBOLAS: Análise de Intervenções de Saúde Pública¹

Gabrielle Jarina Soares Freitas²

Geyse Reis Borges³

Lucianne Lopes Costa⁴

Eduarda Jamilly Silva de Medeiro⁵

Mariana de Fátima Ferreira Freitas⁶

Alessandra Teixeira de Macedo⁷

RESUMO

O estudo investiga a prevalência de parasitoses em populações quilombolas no Brasil, destacando os desafios socioeconômicos e de saúde que essas comunidades enfrentam devido à marginalização histórica e à falta de acesso a recursos essenciais. O objetivo consiste em avaliar a prevalência de parasitoses em populações quilombolas. Para isso foi realizada uma revisão da literatura de caráter descritivo a partir de artigos das bases de dados PubMed, Google acadêmico e SciELO. Os resultados indicam que parasitas como *Entamoeba coli* e *Ascaris lumbricoides* foram os mais comuns, com prevalências que chegam a 91,2% em algumas áreas. Os dados encontrados enfatizam a necessidade de desenvolver estratégias integradas de saúde pública que levem em consideração as particularidades locais, promovendo assim um acesso mais eficaz a serviços de saúde e melhorias nas condições sanitárias.

Palavras-chave: Saúde Pública. Saneamento básico. Infecções parasitárias. Comunidades Quilombolas.

¹ Trabalho de pesquisa.

² Graduanda de Biomedicina do Centro Universitário Dom Bosco – UNDB, e-mail: gabriellejarina2@gmail.com

³ Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF, e-mail: geyseborges@hotmail.com

⁴ Graduanda de Biomedicina do Centro Universitário Dom Bosco – UNDB, e-mail: luciannelopes9@gmail.com

⁵ Graduanda de Biomedicina do Centro Universitário Dom Bosco – UNDB, e-mail: jamillys@gmail.com

⁶ Graduanda de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF, e-mail: mariana000fatima@gmail.com

⁷ Professora orientadora. Mestre em Biologia Microbiana, Biomédica, Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro Universitário Dom Bosco – UNDB, e-mail: alessandra.macedo@undb.edu.br



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

1. INTRODUÇÃO

As populações quilombolas no Brasil, formadas por grupos étnicos que descendem de africanos escravizados, enfrentam uma série de desafios socioeconômicos e de saúde que refletem a marginalização histórica e a falta de acesso a recursos essenciais. Entre as diversas questões que afetam essas comunidades, a alta prevalência de parasitoses destaca-se como um problema crítico. A vulnerabilidade a essas infecções é acentuada por fatores como condições precárias de saneamento, falta de acesso a serviço de saúde de qualidade e desinformação sobre prevenção e tratamento (MARQUES; GUTJAHR; BRAGA, 2021).

A análise dessas condições requer uma abordagem que considere não apenas a prevalência das doenças, mas também as intervenções de saúde pública existentes e sua eficácia. Intervenções mal direcionadas ou ineficazes podem perpetuar o ciclo de infecção da doença, evidenciando a necessidade urgente de estratégias mais integradas e sensíveis ao contexto local.

Este estudo não busca apenas contribuir para o conhecimento científico sobre as disparidades em saúde, mas também visa informar a formulação de políticas públicas que atendam de maneira mais eficaz às necessidades específicas dessas comunidades. A relevância do tema e a escassez de estudos que abordem essa intersecção entre saúde pública e quilombolas conferem um caráter inovador à proposta, buscando promover uma mudança positiva e sustentável nas condições de saúde dessas populações.

2. OBJETIVOS

- **GERAL:** Analisar a prevalência de parasitoses em populações quilombolas, avaliando a efetividade das intervenções de saúde pública para prevenção e controle dessas infecções.
- **ESPECÍFICOS:**
 - Avaliar os fatores socioeconômicos, ambientais e culturais que afetam a incidência de parasitoses nessas comunidades.
 - Revisar e analisar as políticas e ações de saúde pública realizadas nas comunidades quilombolas que mudaram o controle de parasitoses.
 - Identificar os tipos mais comuns de parasitoses que afetam os moradores quilombolas em diferentes regiões.
 - Propor recomendações para aprimorar estratégias de controle e prevenção de parasitoses em comunidades quilombolas, com base nos resultados da pesquisa.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva. Os estudos foram obtidos nas bases de dados PubMed, Google acadêmico e SciELO, utilizando os descritores "(parasitic infections and quilombola communities and public health interventions)", combinados com operadores "AND" e "OR". Foram incluídos estudos epidemiológicos, dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos trabalhos duplicados, revisões de literatura ou que apresentassem algum viés ou não se enquadrasse na temática do estudo.

4. RESULTADOS

O estudo sobre os aspectos socioeconômicos e parasitológicos em comunidades quilombolas do Espírito Santo revelou uma prevalência de parasitoses de 48%, com destaque para a *Entamoeba coli* (55,6%) e *Ascaris lumbricoides* (19,4%). Esses resultados apontaram uma forte correlação entre a baixa cobertura dos serviços de saúde e a alta prevalência de infecções, ressaltando a necessidade de medidas de saúde pública que melhorem as condições de saneamento e reduzam a carga de parasitoses nas comunidades quilombolas (BRAUER *et al.*, 2019).

Na comunidade acadêmica de Santo Antônio de Jesus, Bahia, a prevalência de infecções enteroparasitárias foi de 38,2%, sendo as espécies mais comuns *Endolimax nana* (78,7%) e *Giardia duodenalis* (21,3%). O estudo também identificou uma associação entre obesidade e presença de parasitas, além de sintomas alérgicos. Esses achados oferecem dados epidemiológicos importantes que podem auxiliar no planejamento de futuras intervenções em saúde, considerando a inter-relação entre infecções parasitárias, estado nutricional e condições de saúde alérgica (SANTOS JUNIOR *et al.*, 2023).

Nas práticas de cuidado em saúde com crianças em uma comunidade quilombola em São Miguel do Guamá, Pará, as cuidadoras demonstraram que o cuidado infantil está enraizado em práticas culturais e enfrenta desafios de acesso a serviços formais de saúde. A pesquisa revelou que, apesar do uso de práticas populares e medicina tradicional, as cuidadoras valorizam a prevenção e o tratamento das doenças, mas encontram limitações para obter apoio adequado da rede pública de saúde (SOUZA *et al.*, 2023).

O estudo sobre a eficácia do tratamento em massa para a esquistossomose em Pernambuco indicou uma redução significativa na positividade após a intervenção, apontando para a efetividade do tratamento em massa. Contudo, ressaltou-se a importância de ações

complementares, como saneamento básico e vigilância ambiental, para um controle sustentável da doença. As análises mostraram que a vulnerabilidade social influenciou a endemidade inicial da esquistossomose, destacando a importância dos fatores socioeconômicos na propagação da infecção (WANDERLEY *et al.*, 2021).

Na cidade de Barra Mansa, Rio de Janeiro, a pesquisa sobre infecções parasitárias intestinais e esquistossomose em cinco bairros periféricos revelou prevalências elevadas em regiões onde a população usava água de rio para uso diário. O estudo apontou para a necessidade de melhorias no saneamento básico e no acesso à água potável para reduzir a carga dessas infecções, sugerindo uma associação direta entre condições socioeconômicas e ambientais com as infecções parasitárias (ESPIRITO-SANTO *et al.*, 2021).

No estudo sobre aspectos socioambientais e doenças relacionadas à água contaminada em comunidades vulneráveis no Nordeste do Brasil, constatou-se que as condições precárias de saneamento e acesso a água potável comprometem significativamente a saúde da população quilombola. Em análise de 164 indivíduos, foi identificado que 57% dos participantes apresentavam doenças parasitárias intestinais, sendo o *Schistosoma mansoni* responsável por 20% desses casos. Além disso, 39% dos entrevistados relataram consumir água sem qualquer tratamento, o que reflete nos resultados microbiológicos, que mostraram a presença de bactérias heterotróficas (53%) e coliformes fecais (50%) nas amostras de água coletadas. Esses achados ressaltam a necessidade de ações de saúde pública, tais como o tratamento e armazenamento adequado da água, visando à redução da incidência de doenças de veiculação hídrica (HORA *et al.*, 2021).

Em uma análise da relação entre atividades econômicas, como agricultura e pecuária, o desmatamento, e a incidência de leishmaniose visceral (LV) na Amazônia Legal Brasileira entre 2007 e 2020. A pesquisa utilizou análises espaciais e temporais para identificar áreas de alto risco, revelando que os estados de Roraima, Pará e Maranhão apresentam uma alta incidência de LV em áreas com taxas elevadas de desmatamento. Observou-se que o crescimento das atividades agropecuárias impulsionou o desmatamento e contribuiu para a expansão dos vetores da LV, expondo as comunidades locais a um maior risco de infecção. Assim, o estudo sugere a importância do monitoramento ambiental e da implementação de políticas públicas para controlar o desmatamento e proteger a saúde das populações vulneráveis (HAGES *et al.*, 2024).

Na avaliação da prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes de uma comunidade ribeirinha em Breves, Pará, mostrou que 91,2% dos participantes estavam

infectados por ao menos um tipo de parasita intestinal, sendo que 62,7% dos casos eram de poliparasitismo. As espécies mais comuns incluíam *Trichuris trichiura*, *Endolimax nana* e *Ascaris lumbricoides*. As condições de saneamento eram extremamente precárias, com um número expressivo de famílias despejando esgoto diretamente no igarapé. Essas condições sanitárias deficientes, associadas ao baixo nível socioeconômico da população, contribuem para a elevada prevalência de enteroparasitoses. O estudo aponta para a urgência de intervenções sanitárias e educacionais para reduzir a transmissão de parasitoses intestinais e melhorar a qualidade de vida das crianças dessa região (MARQUES; GUTJAHR; BRAGA, 2021).

O estudo realizado em Oiapoque, Amapá, revelou que 58,6% dos 446 indivíduos analisados estavam infectados por enteroparasitas, com 45,2% apresentando infecção apenas por helmintos, 40,9% apenas por protozoários e 13,8% com infecções mistas. O helminto mais frequente foi *Ascaris lumbricoides* (19,9%), enquanto os protozoários mais comuns foram *Entamoeba coli* e *Endolimax nana* (17,2%). A análise também mostrou uma associação inversa significativa entre níveis de hemoglobina e a presença de parasitas, sugerindo que infecções parasitárias podem estar ligadas à anemia na população estudada. Os resultados indicam um cenário epidemiológico preocupante, reforçando a necessidade de intervenções sanitárias e políticas de saúde pública na região (MENEZES *et al.*, 2019).

Esses estudos demonstram que a prevalência de infecções parasitárias e esquistossomose em comunidades vulneráveis no Brasil está profundamente relacionada a fatores como saneamento inadequado, acesso restrito a serviços de saúde e práticas culturais locais. Em conjunto, os resultados sugerem que estratégias de saúde pública devem abordar tanto as necessidades culturais quanto as estruturais dessas comunidades para alcançar uma redução sustentável na incidência dessas infecções.

5. CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES PARCIAIS)

Conclui-se a importância de ressaltar estratégias de saúde pública que integrem intervenções culturais e estruturais, bem como políticas ambientais coordenadas, para melhorar a saúde e a qualidade de vida nas comunidades vulneráveis. A correlação entre os estudos sublinha a urgência de abordagens integradas que considerem as especificidades locais e promovam o acesso a serviços básicos e melhorias nas condições sanitárias. A falta de infraestrutura básica e condições socioeconômicas desfavoráveis contribuem para a alta prevalência dessas doenças. Ações integradas entre setores de saúde, educação e desenvolvimento social são essenciais para reduzir a prevalência de parasitoses e melhorar a qualidade de vida dessas comunidades.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

REFERÊNCIAS

HAGE, Ravena dos Santos et al. Spatiotemporal relationship between agriculture, livestock, deforestation, and visceral leishmaniasis in Brazilian legal Amazon. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 21542, 2024. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-024-72719-y> Acesso em: 31 out. 2024.

HORA, A. B. .; LIMA, Álvaro S. .; MELO, C. M. de .; CAVALCANTI, E. B. .; OLIVEIRA, C. C. da C. .; MARQUES, M. N. . Socio-environmental aspects and diseases related to contaminated water in vulnerable communities in the Northeast of Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e458101019044, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19044. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19044> Acesso em: 31 out. 2024.

SANTOS JUNIOR, Edemilton Ribeiro et al. Social and health indicators in an academic community: enteroparasites, nutritional, allergic and clinical aspects. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/4637> Acesso em: 31 out. 2024.

Maria Cristina Carvalho Espírito-Santo, Pedro Paulo Chieff, Fabiana Martins de Paula et al. Prevalence and Sociodemographic Factors Associated with Intestinal Parasitic Infections and Schistosomiasis in the City of Barra Mansa, Rio De Janeiro, Brazil, 23 August 2021, PREPRINT (Version 1) available at Research Square Disponível em: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-800974/v1> Acesso em: 31 out. 2024.

MARQUES, João Raimundo Alves; GUTJAHR, Ana Lúcia Nunes; DE SOUZA BRAGA, Carlos Elias. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 475-487, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8678> Acesso em: 31 out. 2024.

MENEZES, Rubens Alex de Oliveira et al. High Frequency of Enteroparasitoses in the Municipality of Oiapoque, Amapá State, Brazil, on the Border with French Guiana. **bioRxiv**, p. 627109, 2019. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/627109v1.abstract> Acesso em: 31 out. 2024.

NUNES WILDEMBERG BRAUER, Alline M. et al. Socioeconomic and parasitological aspects in Quilombola communities in two of the oldest municipalities in Brazil. **Revista de Salud Pública**, v. 21, p. 588-594, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.V21n6.76110> Acesso em: 31 out. 2024.

SOUZA, L. N. DE . et al.. Práticas de cuidado em saúde com crianças quilombolas: percepção dos cuidadores. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220166, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0166en> Acesso em: 31 out. 2024.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

WANDERLEY, Flávia Silvestre Outtes et al. Effectiveness of mass treatment of *Schistosoma mansoni* infection in socially vulnerable areas of a state in northeastern Brazil, 2011–2014. **Archives of Public Health**, v. 79, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13690-021-00549-9> Acesso em: 31 out. 2024.